



O TELEDUC NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES REGIONAIS PEDAGÓGICOS E PRECEPTORES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA.

Valeska Guimarães Rezende da Cunha¹

RESUMO:

O tema educação a distância (EAD) é tratado com frequência, e cada vez mais inserido em diversas reflexões pedagógicas, provocando a necessidade de adequação e capacitação de todos os envolvidos nos processos pedagógicos. Com o impacto das novas tecnologias e o reinício dos procedimentos, técnicas e estratégias de ensino voltadas para a EAD, a avaliação passa a implicar em novos ambientes de aprendizagem se constituindo de maneira independente da relação professor/aluno já conhecida. Pretende-se neste artigo, analisar a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) TelEduc na formação de coordenadores regionais pedagógicos (CPRs) e preceptores dos cursos de graduação a distância numa instituição educacional privada, no estado de Minas Gerais, verificando se os padrões de uso de um ambiente virtual relacionados aos aspectos informacional, suplementar, essencial, colaborativo e imersivo estão presentes nesse curso de formação. As reflexões suscitadas neste artigo, por meio de pesquisa quanti qualitativa, foram oriundas a partir da aplicação de um questionário num encontro presencial ocorrido entre professores formadores, CPRs e preceptores. Os participantes da amostragem manifestaram, por escrito, aspectos vivenciados no cotidiano na utilização do TelEduc. Observou-se que este ambiente, no contexto da instituição analisada,

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luis e especialista em Educação pela Faculdade Claretianas. Participa do GEPEGH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia.



utilizou de padrões de uso de caráter informacional e suplementar, pois possibilitou uma comunicação de ideias, centralização de trabalho e troca de experiências.

Palavras-chave: Educação a distância; TelEduc; Comunicação; Interação.

TELEDUC TEACHING AND LEARNING VIRTUAL ENVIRONMENT IN THE TRAINING OF REGIONAL COORDINATORS AND PRECEPTORS OF GRADUATE COURSES USING DISTANCE LEARNING

ABSTRACT

Distance learning is treated frequently, and increasingly inserted into various pedagogical reflection, causing the need for capacity of all persons involved in educational processes. With the impact of new technologies and restart procedures, techniques and strategies of education focused at this learning, the assessment will lead to new learning environments are being so independent of the teacher/pupil already known. It is the objective of this article to analyse the use of TelEduc teaching and learning virtual environment, in the training of regional coordinators and preceptors of graduate courses using distance learning in a private educational institution in the state of minas gerais, The analyse consists of to verify whether the aspects informational, supplementary, essential, collaborative and immersive are present in training course. It was defined as a fundamental method the application of a questionnaire during a presential meeting. The participants in the sample expressed written aspects experienced in everyday use in the Teleduc . It was observed that the TelEduc environment in the context of the analyzed institution only provides an informational and supplementary education, because enables ideas communication, work centralization and exchanging experiences. The analysis of the virtual TelEduc environment and its interactivity, cooperation and student autonomy, provided the effective implementation and demonstration between the subjects involved in the teaching and in learning process.

Keywords: Distance learning; TelEduc; Communication; Interaction.



INTRODUÇÃO

Desde a regulamentação do Decreto n.º 2.494 pelo Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases que estabelece os procedimentos para o credenciamento de instituições e cursos a distância no nível de graduação, o tema educação a distância é tratado com frequência, e cada vez mais inserido em diversas reflexões pedagógicas, provocando a necessidade de adequação e capacitação de todos os envolvidos nos processos pedagógicos, tendo em vista a construção de uma realidade na qual o aluno produz o seu conhecimento, buscando cada vez mais, sua autonomia acadêmica por meio de pesquisas e fundamentações bibliográficas.

Com o impacto das novas tecnologias e o reinício dos procedimentos, técnicas e estratégias de ensino voltadas para a modalidade não-presencial, a avaliação passa a implicar em novos ambientes de aprendizagem se constituindo de maneira independente da relação professor/aluno já conhecida.

Assim, este cenário deve ser também considerado no processo avaliativo. Desta maneira, o material didático, os meios de comunicação, a tutoria e o acompanhamento e a organização de meios, acabam por influenciar os processos de ensino-aprendizagem, sem, no entanto, modificar seus fundamentos epistemológicos (ALONSO, 2002). Como reflete Coicaud (2001, p. 68), “avaliar projetos de EAD implica assumir uma tarefa que diz respeito a múltiplos atores, onde interagem vários e diferentes critérios”:

A avaliação educacional é sempre política, visto que funciona como uma entidade certificadora de aquisições cognitivas, cujos resultados influem no contexto social em que vivem os sujeitos que são educados. Por outro lado, de uma dimensão didática, a avaliação é inerente aos processos educacionais que têm lugar nas instituições educacionais, faz parte das interações que se estabelecem entre alunos e docentes, permite orientar as aprendizagens e refletir sobre as tarefas do ensino (COICAUD, 2001, p.68).



Dessa forma, parte-se do questionamento: o ambiente virtual de ensino e aprendizagem TelEduc na formação de preceptores e coordenadores regionais pedagógicos, atende aos padrões de uso das tecnologias no aprendizado eletrônico voltados para o caráter informacional, suplementar, essencial, colaborativo e imersivo? Para resposta a este questionamento, é fundamental, primeiramente, reconhecer que o AVA, potencializado pela Tecnologia da Informação (TICs), permite experiências de ensino e de aprendizado e possibilita um trabalho voltado para os padrões de uso da TICs no aprendizado eletrônico. Para Filatro (2009) esses padrões se caracterizam pelo caráter informacional, suplementar, essencial, colaborativo e imersivo.

É sabido que o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc é uma ferramenta, para EAD, de propósito geral, que possibilita a realização de cursos das mais variadas áreas. Foi produzido em 1997 pelos pesquisadores do Núcleo de Informática aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Este ambiente foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponível no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.

Entretanto, nos cursos de formação para o público anteriormente citado, o TelEduc em relação a educação que se pretende alcançar, apenas foi utilizado de forma informacional e suplementar, pois apresentou apenas informações relativamente estáveis sobre: ementa, agenda, informações de contato, publicação de conteúdos, referenciais de respostas e anotações importantes. É imprescindível, portanto, que em cursos a distância, principalmente voltados para a formação do aluno, que o AVA valorize também os outros aspectos.



O padrão informacional é aquele no qual as informações são disponibilizadas apenas com a finalidade de consulta, e não requer interação entre os envolvidos. O modelo complementar baseia-se na utilização de conteúdos, leituras e anotações importantes publicadas pelo formador. No modelo essencial além do suporte ao curso, e da competência pedagógica e tecnológica dos gestores e coordenadores referência é importante que os alunos (neste caso, coordenadores regionais pedagógicos e preceptores) tenham atitude proativa diante do que é planejado. No modelo cooperativo é fundamental que todos os envolvidos busquem diversas estratégias de ensino e aprendizagem através das ferramentas de colaboração: e-mail, fóruns e bate papo. Já em relação ao modelo imersivo é imprescindível a interação *online*, fundamentada na comunicação entre os envolvidos. (FILATRO, 2009).

Pretende-se, portanto, neste artigo, analisar a utilização do ambiente TelEduc na formação dos CPRs e preceptores dos cursos de graduação a distância de uma instituição privada, do estado de Minas Gerais, verificando se os modelos informacional, complementar, essencial, colaborativo e imersivo, considerados como padrões para o uso das tecnologias no aprendizado, estiveram presentes nesse curso de formação.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o vertiginoso desenvolvimento da EAD, incorporada a diversos segmentos educacionais, demonstra inúmeras possibilidades desta modalidade para a educação permanente. Segundo Lopes (2005), a expansão da EAD na esfera internacional a qualifica como resposta à demanda de formação acadêmica e especialização profissional em função dos desafios sociais, políticos, pedagógicos e tecnológicos por que passamos no crescente processo de globalização. Entre as universidades internacionais mais conhecidas se destacam as universidades abertas,



como a *Open University* do Reino Unido, a *Open Learning Agency* do Canadá, a Unisa da África do Sul e a Uned da Espanha.

Na esfera nacional, temos muitas contribuições significativas e de grande alcance, sendo realizadas com muito sucesso, principalmente em programas de capacitação de professores (LOPES, 2005). Podemos citar aqui: o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que desde 1941, oferece cursos profissionalizantes e supletivos; o Projeto Acesso, da Petrobrás; o projeto Minerva, do MEC; o projeto Mobral, as associações, consórcios e redes ligadas à EAD como a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), a Universidade Virtual Brasileira (UVB), a Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE), Universidade Corporativa Visa, projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) e os programas TV escola; PROINFO e PROFORMAÇÃO, do MEC, que merecem grande destaque e revelam significativa contribuição ao projeto educativo brasileiro.

Foi com a internet que a EAD sofreu um dos maiores impactos, pois, mesmo que ainda prevaleçam os suportes tradicionais (material impresso, rádio e tv) não há dúvida de que a educação *online* atende à crescente demanda dessa modalidade educacional agora potencializada pelas novas tecnologias digitais na cibercultura, na sociedade da informação (SILVA, 2003).

No campo da EAD deparamos com inúmeros desafios para diferentes experiências vivenciadas nesta modalidade de educação. Segundo Litwin (2001), é importante ressaltar, dentre os inúmeros desafios que ainda temos por vencer: a adoção de modernas tecnologias, com todo seu potencial para a formação e capacitação; o desenvolvimento e a elaboração de materiais com qualidade e que possam gerar uma boa aprendizagem; a promoção da motivação do aluno no virtual, envolvendo-o em processos afetivos e participativos; o desenvolvimento do conteúdo numa perspectiva construtiva e colaborativa.

Certamente identificamos e vivenciamos cada desafio exposto anteriormente e reconhecemos que “mesmo que ainda prevaleçam os suportes tradicionais (o impresso via correio, o rádio e a TV), não há dúvida de que o futuro promissor da EAD é *online*” (SILVA,



2003). Entretanto, é necessário que o professor, na utilização das novas tecnologias, não se deixe ofuscar pelo encantamento tecnológico, que não deve sobrepor o pedagógico, mas sim, complementá-lo.

Segundo Silva (2003, p.36), “o professor precisa preparar-se para ‘professorar’ *online*”. Será exigido dele uma formação continuada que o leve ao redimensionamento da prática docente, assegurando uma qualidade em educação. Para isso, esse professor:

Em lugar de ensinar meramente, ele precisará aprender a disponibilizar múltiplas experimentações e expressões, além de montar conexões em rede que permitam múltiplas ocorrências. Em lugar de meramente transmitir, ele será um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, e mobilizador da experiência do conhecimento. Para isso contará com ferramentas ou interfaces que compõem o ambiente virtual de aprendizagem, onde ocorre interatividade e aprendizagem (fórum, *chat*, texto coletivo, *portfólio*, mediateca, e videoconferência do modelo “todos-todos”). (SILVA, 2003, p.36)

Apesar de a EAD ser uma prática educativa na qual há a separação física entre professor e aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem, neste tipo de educação há condições específicas para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam, pois ocorre a substituição de uma aula regular e convencional por uma nova proposta, na qual docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham.

Este cenário adapta-se aos interesses e às vocações dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Múltiplas possibilidades são oferecidas pela EAD em relação à flexibilização de cursos e programas. Esta flexibilização proporciona ágeis mecanismos de inscrição, distribuição eficiente dos materiais de estudo, atenção e orientação aos alunos. Estas novas oportunidades e desafios são impactadas pelas TICs que possibilitam a valorização da interação e da troca de informação entre professores e alunos ao invés da transmissão unidirecional de informação; o estímulo à criatividade, no lugar da reprodução passiva; a

utilização de uma pedagogia para toda a vida e centrada no aluno, em contraposição a um currículo padronizado, com falta de acesso à uma educação de qualidade. (BLIKSTEIN; ZUFFO, 2003).

Ainda dentre os impactos que a EAD trouxe destacamos: a forma de comunicação entre as pessoas; o surgimento do pensar inferencial indo além do indutivo e dedutivo; a diversificação na representação do pensamento através dos meios multimídias aliados à telemática; a concepção de espaço e tempo no sentido de derrubar fronteiras de comunicação. (CAMPOS et. al., 2003).

É frente a esta realidade repaginada, à tecnologia da informação e à sociedade do conhecimento, que a educação evidencia seu papel propondo novos rumos, vindo ao encontro, não só das exigências do mercado de trabalho em que os alunos estão inseridos, mas também, e principalmente, da promoção do desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos, criativos, que solucionem problemas em contextos imprevistos, que questionem e transformem sua própria sociedade, que sejam sujeitos de seu próprio ambiente (MAÇADA; TIJIBOY, 2004).

Neste contexto, segundo Campos (2003), as teorias da aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender e contribuem para o entendimento da aprendizagem cooperativa, partindo do princípio de que os indivíduos são agentes ativos e que, a partir de seus objetivos, buscam e constroem conhecimento dentro de contextos significativos. Logo, a aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas basicamente identificação pessoal e relação por meio da interação com as pessoas, evidenciada pela comunicação. É possível que as instituições de ensino consigam com esses novos recursos e com esse novo paradigma ou essas concepções e ideias aqui trazidas alcançar/viabilizar um ambiente de aprendizagem cooperativo e comunicativo.

Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno mais aberta, cooperativa, interativa. É importante integrar a sociedade e a escola, a aprendizagem e a vida. A aula não é mais um espaço monótono, mas tempo e espaço contínuos de aprendizagem. Os cursos, em sua maioria, são híbridos (uma parte presencial e a outra virtual)

no estilo, presença, tecnologias, requisitos. O aprendizado deve ser uma partilha de objetivos, conteúdos, metas e soluções que permitam uma integração dos alunos na discussão, tendo em mente a responsabilidade individual e grupal no processo de aprendizagem.

Segundo Moran (2003, p.2),

(...) hoje, com a Internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem. Mas ainda é a escola organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, esta partilha também pode ocorrer, atualmente, em ambientes de ensino e aprendizagem que são “espaços fecundos de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (SILVA, 2003, p. 223). Podemos considerar que qualquer espaço, dentro ou fora da escola que representa um contexto para uma experiência de aprendizagem, é considerado como ambiente de aprendizagem. Portanto, com as tecnologias digitais, que potencializam e estruturam novas sociabilidades e, conseqüentemente, novas aprendizagens, utilizamos os AVAs, que permitem e potencializam a interação no mundo virtual, pois criam comunidades colaborativas de aprendizagem. Estes ambientes são espaços sistematizados e pedagogicamente pensados para a promoção da aprendizagem e são utilizados pelas instituições educacionais na oferta de cursos presenciais, híbridos e totalmente a distância.

Existem inúmeros ambientes que reúnem uma série de recursos para criação e estruturação de curso na modalidade a distância. Os mais utilizados atualmente são: o TelEduc; o de ferramentas de cursos online (*Web Courses Tools – WebCT*); o AulaNet; o ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada ao objeto (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environmen – Moodle*); o ambiente de aprendizado e pesquisa colaborativo (*Collaborative Learning and Researching Environment – Clare*); o ambiente científico Belvedere; o Smile; o ambiente de aprendizagem remota e cooperativa orientada a objetivos (Arcoo); o ambiente de



questionamentos probabilísticos (*Probability Inquiry Environment – Pie*); o site *web* cooperativo (Coweb) e outros. Consideramos que os AVA agregam interfaces que permitem a produção de conteúdos e canais de comunicação variados, produzem socialização de interfaces livres e gratuitas, garantindo melhores interações na sociedade da informação e do conhecimento.

O ambiente WebCT, desenvolvido pelo Grupo de *Murray W. Goldberg*, da *University of British Columbia*, em 1996, possui ferramentas educacionais tais como: sistema de conferência, *chat*, correio eletrônico, acompanhamento do aluno, suporte para projetos colaborativos, auto avaliação, questionários, distribuição e controle de notas, glossário, controle de acesso, calendário do curso, geração automática de índices e pesquisa. Todas as ferramentas auxiliam o aprendizado, a comunicação e a colaboração. (BRITO, 2011).

O ambiente AulaNet foi desenvolvido pelo Laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da PUC-Rio, em 1997. Possui ferramentas baseadas numa abordagem de cooperação, comunicação e coordenação. É um ambiente de construção de conhecimento para comunidades que compartilham o mesmo tipo de interesse, ou seja, é moldado tanto para a educação quanto para o trabalho, é um ambiente para a criação e gerência de conhecimento por um grupo de pessoas. (MEHLECKE; TAROUCO, 2003).

O ambiente Moodle, foi criado em 2001 por Martin Dougiamas, é um programa gratuito e compatível com diversos sistemas operacionais. É orientado por uma filosofia de aprendizagem, chamada de "pedagogia social construcionista" (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.). Este ambiente dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos, utilizando as ferramentas em diferentes perspectivas, que apesar de utilizarem a mesma funcionalidade, se tornam espaços didáticos únicos. (PULINO FILHO, 2004).

A plataforma Clare tem por objetivo a aprendizagem da interpretação de textos científicos, que utilizam o formato hipertexto (WAN; JOHNSON, 1994 apud CAMPOS et al., 2003). Enquanto que o ambiente Belvedere apresenta objetos que podem ser ligados a outros



objetos, possibilitando formas de representação de teorias (SUTHER; WEINER, 1995 apud CAMPOS et al., 2003).

É sabido que existem várias diferenciações entre cada ambiente, que possibilitam a escolha a favor de um, especificamente. A escolha é fundamentada na interface gráfica do ambiente com o usuário; na usabilidade; na navegabilidade; na estruturação de exercícios e avaliações; na viabilização do material didático; no acompanhamento e interação com o aluno.

Dentre a diversidade de AVAs, já citados anteriormente, vamos enfatizar o TelEduc que é uma ferramenta, para EAD, de propósito geral, que possibilita a realização de cursos das mais variadas áreas. Foi produzido em 1997 pelos pesquisadores do Núcleo de Informática aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É orientado por um conjunto de princípios teórico-metodológicos, é um recurso didático-pedagógico e sofre contínuos ajustes visando sua otimização. (ROCHA, 2002).

O TelEduc foi desenvolvido de forma participativa e todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.

Toda a sua concepção foi fundamentada em propostas que pudessem permitir o estudo de conteúdos e a realização de atividades com a orientação e o acompanhamento sistemático de um professor. A sua arquitetura envolve um conjunto de ferramentas de comunicação, autoria e administração, que viabilizam o gerenciamento do curso, o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e a interação entre todos os integrantes desse processo.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi definido como método fundamental, a aplicação de um questionário, com questões abertas, utilizado para a obtenção de dados que foi aplicado num encontro presencial ocorrido entre professores formadores, CPRs e preceptores e teve o objetivo de analisar a utilização do TelEduc na formação deste público. Os participantes da amostragem foram 20 pessoas, que escolhidas aleatoriamente durante o encontro, manifestaram, por escrito, os aspectos vivenciados no cotidiano na utilização do TelEduc em relação a: reconhecimento do ambiente como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem em EAD; forma de acesso ao ambiente; participação em fóruns; agendas; motivação; material de apoio; atividades complementares; sugestões; orientação *web* e bate-papo. É importante enfatizar que o questionário foi subjetivo, no qual cada participante do encontro manifestou o que julgava ser mais importante em relação ao que vivenciava no ambiente, ou seja, as respostas dos resultados obtidos foram apresentadas mediante cada item apontado pelos envolvidos.

A escolha desta amostra esteve vinculada à necessidade de compreender a utilização deste ambiente TelEduc nas práticas deste universo de pesquisa. O estudo proposto implicou num processo qualitativo, pois ao partir de dados específicos foi possível compreender a realidade dos atores que participaram de todo o processo investigativo, por meio de dados dos registros feitos e das reflexões apresentadas sobre os significados que eles atribuem à problemática.

Esta pesquisa, de caráter estudo de caso qualitativo, compreende com profundidade, os fenômenos apresentados, considerando toda a sua complexidade e particularidade. Nesse sentido, não almejou alcançar a generalização, mas sim o entendimento das singularidades. Apresentou também caráter quantitativo, aplicado à dimensão mensurável da realidade, cujos resultados auxiliaram no planejamento de ações coletivas e produziram resultados passíveis de generalização, principalmente quando as populações pesquisadas representaram com fidelidade o coletivo. (BIGNARDI, 2009).

O TelEduc, nos cursos de graduação a distância desta instituição pesquisada, é utilizado pelos gestores de cada curso para disponibilizar todas as orientações e diretrizes, para os CPRs e

preceptores, relativas: ao desenvolvimento de conteúdos e comunicações entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, facilitando e promovendo a interação do grupo; ao acompanhamento contínuo da aprendizagem e da capacitação dos envolvidos; à organização de conteúdos, eventos presenciais, referências de repostas de atividades e outros materiais de suporte.

Ainda consideramos, neste texto, a aplicação da pesquisa-ação, que é considerada por alguns autores como desdobramento da pesquisa participante e, por outros, como uma pesquisa diferente da participante. A pesquisa-ação implica no reconhecimento de que a inserção do pesquisador e os objetivos de sua ação terão impacto direto sobre a realidade estudada e envolve também a ação do pesquisador e do grupo interessado, nos diversos momentos da pesquisa. Deste modo, consoante com os objetivos estabelecidos e com os resultados esperados nesta investigação, a pesquisa-ação foi um suporte significativo em nossa metodologia de trabalho. (GIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o encontro, realizado na instituição pesquisada, em relação à utilização do ambiente, no sentido de compreender a importância e a relevância de um ambiente virtual, 25% manifestaram que o TelEduc é

um novo meio para construir saberes; uma nova oportunidade para que as pessoas possam discutir, compartilhar e colaborar na elaboração do conhecimento. [...] Ambiente de suporte ao ensino/aprendizagem à distância, Ambiente de suporte ao ensino/aprendizagem (semi) presencial, que amplia o espaço da sala de aula, Ambiente de suporte ao trabalho cooperativo. (ROCHA, 2002, p.4).

Em relação ao acesso ao ambiente TelEduc (Quadro 1), observou-se que o maior problema enfrentado entre os participantes do curso de Formação era a falta de senha, que representa 15%, seguido do depoimento de que nem sempre o acesso era satisfatório 10% e que somente algumas pessoas ligadas ao curso é que possuíam uma participação efetiva - 10%.

Quadro 1 – Acesso ao ambiente TelEduc

Itens apontados pelos entrevistados	Número de respostas	Participação em %
O acesso nem sempre é totalmente satisfatório	02	10%
Falta de senha	03	15%
Falta de incentivo	01	5%
Participação apenas das pessoas ligadas ao curso	02	10%
Falta de informações de como usar este ambiente	01	5%
Usar como ferramenta para treinamentos e ser mais utilizado por todos	01	5%
Melhorar a interação preceptores x gestores	01	5%
Não manifestaram	09	45%
Total	20	100%

Fonte: dados dos autores

Em relação à utilização do fórum de discussão, 10% dos entrevistados manifestaram que as perguntas não eram respondidas, sendo que 5% somente enviavam ou recebiam mensagens, sem interação (Quadro 2). Percebemos neste item, o não atendimento à especificidade e particularidade da ferramenta fórum, que, segundo Barilli (2006 apud LOPES, 2007), deve ser “uma ferramenta pedagógica potente para viabilizar a troca de idéias, debates e contato com outras realidades profissionais e sociais”. Para o autor Batista (2009, p.40).

(...) o fórum é o instrumento mais adequado para o aprofundamento das reflexões de todos envolvidos no curso. (...) permite a organização do pensamento, enriquecendo-o

com referências pertinentes ao tema que está em pauta. As discussões e reflexões geram colaborações, agregam ideias. (...) permite que diversas visões possam ser discutidas paralelamente e seu período de vigência está relacionado aos interesses dos participantes.

Percebe-se, portanto, que por ser o fórum uma ferramenta de reflexões e interações, isto não era uma realidade no curso em questão. Percebeu-se que a participação no fórum (Quadro 2) foi apenas para acesso ao tópico, pois não ocorreu acompanhamento da discussão de forma estruturada e sistematizada.

Quadro 2 – Fóruns de discussão

Itens apontados pelos entrevistados	Número de respostas	Participação em %
Perguntas não respondidas	02	10%
Recebimento e envio de mensagens	01	5%
Não agrega nada	01	5%
Utiliza esta ferramenta para interagir e enriquecer todo o processo	01	5%
Não manifestaram	15	75%
Total	20	100%

Fonte: dados dos autores

Em relação à ferramenta Agenda, 5% dos entrevistados manifestaram que há demora na atualização da mesma, enquanto que os demais não manifestaram em relação a esta ferramenta. Em relação à ferramenta Material de apoio, 20% afirmaram que ocorria falta de referenciais de respostas das atividades de fixação e atividades de avaliação continuada, 15% dos entrevistados responderam que ao realizar *downloads* de materiais diversos, alegam que o documento não abre, não oportunizando o melhor desempenho em seu trabalho. (Quadro 3).

Quadro 3 – Material de apoio

Itens apontados pelos entrevistados	Número de respostas	Participação em %
Falta de material	02	10%

Falta de referencial de respostas das atividades continuadas	04	20%
Quando o preceptor tenta fazer <i>download</i> , o arquivo não abre	03	15%
Uso dos materiais, para desempenhar melhor seu trabalho	03	15%
O ambiente é ótimo, facilita a interação e comunicação	02	10%
Socialização dos acontecimentos nos eventos	01	5%
Todos os preceptores e envolvidos no processo de EAD devem disponibilizar suas agendas.	01	5%
Materiais disponibilizados com atraso.	01	5%
Não manifestaram	3	15%
Total	20	100%

Fonte: dados dos autores

Em relação à ferramenta bate-papo, 5% dos entrevistados manifestaram que: acessam a ferramenta mas não encontram nenhum colega; 5% utilizam esta ferramenta para interagir e enriquecer todo o processo e sugerem o agendamento de dia/hora para encontro virtual com gestores e preceptores. (Quadro 4).

Segundo Pereira (2004, p.52):

no bate-papo, observamos fatores preponderantes para a interação dos sujeitos. (...) tanto alunos quanto professor interage usando o bate-papo para responder questões, tirar dúvidas e expor opiniões. Percebemos que há maior aproximação entre eles, comportamento este não observado nas aulas presenciais. A interatividade que acontece entre os sujeitos que utilizam o bate-papo como uma ferramenta pedagógica precisa ser motivada por um formador, no caso, o professor/mediador que deve acompanhar todo o processo e estimular a efetiva participação dos seus alunos. Nesta interação, professor e alunos desenvolvem a motivação para executar uma atividade, o processo da aprendizagem, autonomia, ética, respeito pelo outro, reflexão, a cooperação e a colaboração entre eles.

Em relação ao bate-papo verifica-se também que o mesmo não se consolidou no gerenciamento dos cursos EAD; pois não houve dados significativos de interação entre os envolvidos no ambiente.

Quadro 4 – Bate-papo

Itens apontados pelos entrevistados	Número de respostas	Participação em %
Conecta mas não encontra nenhum colega naquele momento	01	5%
Sugestão para agendar dia e hora para encontro virtual	01	5%
Utiliza esta ferramenta para interagir e enriquecer todo o processo	01	5%
Não manifestaram	17	85%
Total	20	100%

Fonte: dados dos autores

No quadro 5, a seguir, são apresentadas sugestões de melhoria com relação à participação de todos os envolvidos para consolidação do processo de ensino e aprendizagem mediado pelo ambiente virtual TelEduc.

Quadro 5 – Sugestões

Itens apontados pelos entrevistados	Número de respostas	Participação em %
Participação de alunos no ambiente	01	5%
Participação efetiva dos gestores de cursos	01	5%
Melhorar espaço para interação e debate de atividades desenvolvidas nos pólos com os alunos	01	5%
Mudança cultural em relação ao orientador <i>web</i>	01	5%
Organização dos materiais por tema como exemplo referencial de respostas todas as etapas	01	5%
Criar rotinas para uso do ambiente	01	5%
Melhorar a alimentação do ambiente pelos gestores	01	5%
Disponibilizar mais arquivos e links	01	5%
Provocar maior interação no grupo	01	5%
Deve ser utilizado para troca de conhecimentos e uma construção conjunta	01	5%
Fazer um curso de formação continuada	01	5%
Participação de preceptores em todos cursos	02	10%
Falta de participação de todos preceptores	04	20%
Não manifestaram	03	15%



	Total	20	100%
--	--------------	-----------	-------------

Fonte: dados dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo a partir da análise de questionários aplicados num Encontro Presencial de uma instituição educacional privada, no estado de Minas Gerais, possibilitaram uma visualização mais abrangente da utilização do ambiente virtual de ensino e aprendizagem TelEduc na formação dos coordenadores regionais pedagógicos (CPRs) e preceptores dos cursos de graduação a distância.

Nesta pesquisa observou-se que o ambiente TelEduc, através de todos os dados obtidos, proporcionou aos envolvidos no processo educativo apenas uma educação de caráter informacional e suplementar, pois possibilitou apenas a comunicação de ideias, centralização de trabalho e troca de experiências.

É importante ressaltar que um ambiente de ensino e aprendizagem deve proporcionar, além dos aspectos anteriormente descritos, ofertar uma educação essencial, colaborativa e imersiva. Todos estes aspectos estão relacionados à interação e interatividade que o ambiente proporciona. Percebe-se, portanto, que as pessoas envolvidas no processo de



formação não foram capacitadas para uso do ambiente, conforme os padrões de uso da TICs no aprendizado eletrônico, nem tão pouco o utilizaram conforme a metodologia de ensino da EAD.

A interatividade, como é sabido, promove a comunicação efetiva entre todos envolvidos no processo que ao usufruírem das possibilidades comunicativas das redes telemáticas vivenciam interações significativas. Os fatores que contribuíram para potencializar e/ou limitar o desenvolvimento da interatividade, cooperação e autonomia dos gestores, coordenadores e preceptores foram classificados como: dificuldade no acesso ao ambiente, como falta de senha, participação de poucas pessoas; perguntas do fórum não respondidas; falta de material de apoio (referenciais de atividades); agenda desatualizada gerando desmotivação; falta de informações com relação à disciplinas, pela gestão do curso; falta de curso para capacitação na utilização do ambiente, para conhecimento das diretrizes administrativas e pedagógicas do curso em oferta.

Ao considerar que os cursos de graduação, na modalidade a distância, concentram cerca de milhares de alunos por todo o país, a interação entre os envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem, mediada pelo TelEduc, necessitaria estar fundamentada em todos os princípios apontados anteriormente: caráter informacional, suplementar, essencial, colaborativo e imersivo, que são padrões de uso das TICs no aprendizado eletrônico.

Este estudo procurou analisar a utilização do ambiente TelEduc na formação dos CPRs e preceptores dos cursos de graduação a distância de uma instituição privada, do estado de Minas Gerais, verificando se os padrões para o uso das tecnologias no aprendizado estiveram presentes nesse curso de formação. Apesar de termos constatado que, na formação do pessoal envolvido no processo, o ambiente apenas apresentou dois padrões, o informacional e o suplementar, consideramos a importância dessa discussão que, com certeza, trará novas bases de ações convergindo para o atendimento aos padrões estabelecidos na literatura.

Este contínuo aprendizado faz parte da vida do indivíduo globalizado que tem por obrigação estudar durante toda a vida para se manter atualizado e membro ativo da sociedade do conhecimento, na qual está inserido. A instituição pesquisada, apesar dos dados não totalmente



vinculados ao ideal tem contribuído para a transformação, tanto dos profissionais envolvidos – gestores, coordenadores pedagógicos, preceptores, professores – quanto de seus alunos, a partir do momento em que implantou esta modalidade de ensino como alternativa ao modelo tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A avaliação e a avaliação na educação a distância**: algumas notas para reflexão. 2002. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt5b.htm>>.

Acesso em: mar. 2009.

BATISTA, Cristina Abranches Mota et. al. **Atendimento educacional especializado**. In: **BRASIL**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_ead.pdf>. Acesso em maio 2009.

BIGNARDI, Fernando A. C. **Reflexões sobre a pesquisa qualitativa & quantitativa**: maneiras complementares de apreender a realidade. Disponível em:

<<http://www.comitepaz.org.br/download//PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>>. Acesso em:

abr. 2009.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. **As sereias do ensino eletrônico**. 2003.

Disponível em:<[http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf)

[MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf)>. Acesso em: mar. 2009.



BRITO, Mário Sérgio da Silva. Tecnologia para a EAD via internet. **Educação e Tecnologia: trilhando caminhos**. 2011. Disponível em: < <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/brito.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

CAMPOS, F.C.A. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

COICAUD, Sílvia. A colaboração institucional na educação a distância. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGO, Andréa Ferreira. **Comunidades virtuais e interatividade: um estudo sobre cursos on-line como espaço de (in)formação**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1270>. Acesso em maio 2009.

LITWIN, Edith. Das tradições à virtualidade. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LOPES, Maria Sandra Souza. **Avaliação da Aprendizagem em Atividades Colaborativas em EAD Viabilizada por um Fórum Categorizado**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Informática, IM/NCE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/dissertacoes/maria_sandra/dissertacao.pdf>. Acesso em: abr. 2009.

LOPES, Rosana Pereira. Um novo professor: Novas funções e novas metáforas. In: ASSMANN, Hugo. **Redes digitais e metamorfose de aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAÇADA, D. L.; TIJIBOY, A. V. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. IV Congresso RIBIE: Brasília, 2004. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprendizagem_cooperativa.pdf>. Acesso em: maio 2009.



MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**. fev. 2003. Disponível em: <http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PEREIRA, Viviane de Oliveira. **Bate-papo na internet**: algumas perspectivas educativas. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2004. Disponível em: <http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/teses-dissertacoes/dissertacao_vivian.pdf>. Acesso em abr. 2009.

PULINO FILHO, Athail Rangel. **Introdução ao Moodle**. Ambiente de Aprendizagem. Brasília: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília, ago. 2004. Disponível em: <http://ead.faculademarista.com.br/file.php/1/modulo01-moodle_1.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

RAMAL, Andrea Cecilia. Educação a distância: entre mitos e desafios. **Revista Pátio**. ano V. n.18, ago/out de 2001, p. 12-16.

ROCHA, Heloisa Vieira da. **Projeto TelEduc**: software livre para EaD. Campinas: CCUECUNICAMP, 11 jun. 2002. Disponível em: <<http://www.ccuec.unicamp.br/EAD/arquivos/683418>>. Acesso em: maio 2009.

SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

UNIVERSIDADE Católica de Brasília. **UCB Virtual**. Curso de Especialização em EAD. UEA03 – Planejamento em EAD. Brasília: UCB Virtual, 2006-2007.

VALESKA GUIMARÃES REZENDE DA CUNHA

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília, especialista em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luis e especialista em Educação pela



Faculdade Claretianas. É graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba e licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pela Universidade de Uberaba. É professora e pesquisadora da Universidade de Uberaba. Tem experiência na área de Educação, Saberes e práticas docentes, Tecnologia Educacional, Educação a distância. Atua em cursos de Formação de Professores para atuarem em EAD. Participa do Programa de EAD da Uniube, no setor de Produção de Materiais para os cursos de graduação a distância e avalia materiais desses cursos para o Uniube on-line. Participa do GEPEGH - Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia

Artigo recebido em 13/05/2013

Aceito para publicação em 17/07/2013

Para citar este trabalho:

CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da; O TELEDUC NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES REGIONAIS PEDAGÓGICOS E PRECEPTORES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL. Volume 5, Número 8, JUL.2013. Disponível: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>